



## **A TRANSVERSALIDADE ÉTICA: trabalho, formação e caminhos para uma pesquisa no Serviço Social**

Gabriela Dutra Cristiano\*

**RESUMO:** Este ensaio se propõe a apresentar o projeto de pesquisa que será operacionalizado através da inserção da pesquisadora em curso de mestrado em um Programa de Pós Graduação em Serviço Social. A pesquisa tem como objetivo analisar as implicações éticas derivadas do cotidiano de trabalho das (os) estudantes de Serviço Social inseridas (os) em estágio supervisionado obrigatório. Para isso, organizou-se esse trabalho de forma a abordar as inquietações da pesquisadora em relação ao tema, as concepções teóricas que fundamentam o estudo e os caminhos que serão percorridos ao longo deste.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética. Estágio Supervisionado. Serviço Social.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este ensaio se propõe a apresentar o projeto de pesquisa de mestrado intitulado *Ética, Trabalho e Formação: as implicações éticas derivadas do cotidiano de trabalho das (os) estudantes de Serviço Social inseridas (os) em estágio supervisionado obrigatório*. Embasada na perspectiva histórico-ontológica lukácsiana, essa pesquisa tem como objetivo analisar os processos que, mediados por complexos interrelacionados, incidem nos modos como os sujeitos estagiários refletem e posicionam-se éticamente em seus cotidianos de trabalho, a fim de contribuir com a formação ética.

Em diferentes espaços de atuação no campo das políticas sociais observamos a emergência e o desafio que é ressignificar nos atos ético-morais cotidianos os valores historicamente construídos nestes espaços, como o assistencialismo, o clientelismo, a lógica do mando e da mercantilização. O estágio obrigatório é, muitas vezes, o primeiro contato dos estudantes com o realidade prática do Serviço Social e seus inúmeros limites e desafios, entre eles a objetivação de valores éticos conscientes.

O estágio é um espaço de formação pelo trabalho. Ou seja, os e as assistentes sociais em formação inseridos em estágio se transformam através da ação, na inserção em diferentes espaços sócio-ocupacionais. Neste sentido, este estudo tem como dimensões centrais a ética, o trabalho e a formação. Afinal, “a formação profissional tal qual por nós defendida, em consonância com o projeto ético-político, só pode se realizar em havendo uma centralidade da ética nesse processo”. (SOUSA, SANTOS e CARDOSO, 2013 p. 50)

---

\* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).



As indagações da pesquisadora se articulam em quatro questões centrais: a interface da ética com o cotidiano de trabalho dos (as) estudantes inseridos (as) em estágio supervisionado obrigatório; as possibilidades, limites e alternativas para objetivação de valores ético-morais conscientes em seus atos cotidianos; a formação profissional enquanto balizadora escolhas embasadas em valores éticos; e os processos que viabilizam a transformação de posicionamentos ético-políticos em atos ético-morais.

Em se tratando de estudantes, é preciso dar voz e visibilizar ao lugar que estes ocupam nas instituições em que se inserem, como são seus cotidianos de trabalho e os desafios para o desenvolvimento de uma formação pelo trabalho com centralidade em valores éticos conscientes e responsáveis. Desta forma é possível qualificar este importante momento da formação profissional, assumindo a transversalidade da ética na graduação em Serviço Social.

## **2. UM ESTUDO SOBRE ÉTICA E SERVIÇO SOCIAL**

No Serviço Social o debate sobre ética e especialmente sobre ética profissional tem avançado e vem sendo adensado com efervescência a partir dos anos 80 do século passado. Sobretudo no que se refere a direção ético-política assumida no denominado Movimento de Reconceituação<sup>1</sup>, a categoria profissional tem desenvolvido inúmeros estudos e pesquisas.

Já sabemos que não é sem desafios e nem de forma voluntarista que objetivamos valores pactuados com a igualdade, a justiça social e a defesa intransigente dos direitos humanos nos atos ético-morais cotidianos. Sobretudo se o estudo tiver como centralidade a ética, o debate é extremamente profundo e filosoficamente complexo.

### **2.1 Delimitando a concepção sobre ética**

O termo *ética* tem assumido inúmeros sentidos nos discursos produzidos e reproduzidos na contemporaneidade. A discussão sobre o tema por muito tempo restrita ao

---

<sup>1</sup> “*Movimento de Reconceituação Latino Americano*: movimento com várias correntes e perspectivas teóricas que põe em questão o Serviço Social tradicional. Suas vertentes mais críticas desvelaram o papel político da profissão e questionaram os referenciais a-históricos e acríticos que a influenciaram – sua pretensa “neutralidade” política e ser conservadorismo –, reclamando uma intervenção comprometida com as classes subalternas”. (BARROCO, 2012 p. 40)



## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

campo filosófico, está presente nas empresas, na construção de pesquisas, nas profissões, etc., por vezes manifestando-se enquanto construção de códigos morais que regulamentam o que é certo e o que é errado, o que é bom e o que é ruim.

Além disso, o campo da ética vem sendo fragmentado como ética geral, ética aplicada, científica, profissional, discursiva, entre tantos outros seguimentos. Não é nosso objetivo discutir os diferentes significados e as múltiplas possibilidades para abordar o tema, e sim destacar de que ética estamos falando.

Entendemos que

[...] a ética não é apenas a ciência da moral, ou seu conhecimento: apreendida como parte da práxis, a ética é trazida para o conjunto de práticas conscientes do ser social, dirigidas para a intervenção na realidade e na direção da conquista da liberdade e da universalidade, tendo como parâmetro a emancipação humana (BARROCO, 2012, p. 11- grifos da autora).

Por um lado, a ética enquanto ciência é a possibilidade de refletir e construir conhecimento sobre a moral socialmente vigente, sobre a moral de uma determinada época ou de um determinado grupo social, entre outros. Por outro, a ética é uma possibilidade de pensar os valores no próprio fazer cotidiano, ou seja, como parte da práxis. É uma possibilidade refletir e escolher com consciência crítica e responsabilidade com que valores fundamentaremos determinadas ações cotidianas.

Não há dúvidas que a construção do Código de Ética dos (as) assistentes sociais de 1993<sup>2</sup> e do projeto ético político profissional - que buscam a ruptura com o conservadorismo historicamente construídos no âmbito da profissão e a pactuação com os interesses da classe trabalhadora (NETTO, 1999; IAMAMOTO, 2004) – significa avanços políticos fundamentais para a categoria profissional. Porém a dimensão ética é mais ampla que marcos legais e buscas por rupturas de pressupostos historicamente construídos em determinada profissão.

“Nenhuma profissão pode garantir a legitimação de sua ética a partir de seu código, o que seria afirmar uma concepção ética legalista e formal” (BARROCO, 2012, p. 14). Por isso

---

<sup>2</sup> “O Código de 1993 afirma a centralidade do trabalho na constituição do homem: sujeito das ações éticas e da criação de valores. Revelada em sua densidade histórica, a sua concepção ética está articulada a valores ético-políticos, como a liberdade, a justiça social e a democracia, e ao conjunto de direitos humanos (civis, políticos, sociais, culturais e econômicos) defendidos pelas classes trabalhadoras, pelos segmentos sociais excluídos e pelos movimentos emancipatórios ao longo da história” (BARROCO, 2012, p. 18).



## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

essa pesquisa aproxima-se da categoria ética em seu sentido mais amplo, e não em sua manifestação particular enquanto ética profissional<sup>3</sup>.

Neste sentido, o problema de pesquisa é formulado da seguinte forma: *Quais as implicações éticas derivadas do cotidiano de trabalho dos (as) estudantes de Serviço Social inseridos (as) em estágio supervisionado obrigatório em diferentes espaços sócio-ocupacionais?*

Compreendemos, nesta perspectiva, a formação ética dos sujeitos estudantes/estagiários enquanto formação humana, viva e dinâmica. A formação ética é ontológica, ou seja, é parte da construção social do sujeito concreto situado em um determinado contexto histórico, político e cultural.

Nós não escolhemos a época, o país e a família onde nascemos. Não escolhemos acidentes que podem acontecer, nem as políticas de governo que condicionam nossas possibilidades de acesso e de ação. Nos inserimos em uma sociedade predeterminada, com uma série de condicionantes sociais, históricos, biológicos, psicológicos, econômicos, culturais, etc. (CHAUI, 2012).

“Os indivíduos nascem numa determinada sociedade, na qual vigora uma moral efetiva que não é a invenção de cada um em particular, mas que cada um encontra como dado objetivo, social” (VÁZQUEZ, 1997, p. 31). Em nossa cultura ocidental, a ética e a moral são ensinadas intencionalmente nas escolas, na família, na mídia, religião, etc., criando padrões de relação. (CORTELLA, 2011).

Enquanto sujeitos ético-morais, construímos nossas concepções e nossos valores mediados por esses múltiplos elementos concretos, em uma determinada sociedade que possui valores morais reguladores da ordem social. Em concordância com isso, Barroco (2010) salienta que a moralidade singular do assistente social enquanto indivíduo é parte de uma construção moral anterior à formação profissional.

Somos, enquanto seres sociais, capazes de escolher racional e conscientemente entre alternativas de valor (BARROCO, 2010). Mas também somos paixões, temos desejos e motivações inconscientes em nossa psique (CHAUI, 2012).

Estes são alguns dos elementos que, articulados, fundamentam uma análise não fragmentada junto aos estudantes/ estagiários em formação para profissionalizarem-se

---

<sup>3</sup> “A ética profissional se objetiva como ação moral, através da prática profissional, como normatização de deveres e valores, através do código de Ética Profissional, como teorização ética, através das filosofias e teorias que fundamentam sua intervenção e reflexão e como *ação ético-política*” (BARROCO, 2012, p. 12).



assistentes sociais enquanto sujeitos ético-morais. A discussão se complexifica ao buscarmos compreender a inserção desses sujeitos em diferentes espaços de atuação profissional.

## 2.2 Ética, trabalho e formação

Os *locus* analítico da pesquisa ora apresentada é o estágio supervisionado obrigatório, que é o primeiro momento em que, obrigatoriamente, o estudante entra em contato direto e experiência o cotidiano de trabalho em diferentes realidades e dinâmicas sócio institucionais. De acordo com a lei 11.788 de 2008, em seu artigo 2º, “§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” (BRASIL, 2008). Os estágios em Serviço Social são hegemonicamente realizados em instituições no campo das políticas sociais públicas, privadas, empresariais, de terceiro setor ou outros.

Conforme as Diretrizes Curriculares do curso de Serviço Social,

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita conjuntamente por professor supervisor e por profissional do campo, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio (ABEPSS, 2014).

A capacitação para o exercício profissional se desenvolve a partir do próprio exercício profissional, ou seja, pelo trabalho. A ideia é formar e desenvolver as capacidades necessárias para atuação do assistente social através de sucessivas aproximações com a realidade concreta. Entendemos também que “[...] um dos desafios na formação profissional é o estímulo permanente do espírito científico, não dogmático, numa perspectiva crítica” (LEWGOY, 2013, p. 72).

O estágio, ainda que muitas vezes remunerado, não é emprego<sup>4</sup> – afinal, sua finalidade deve ser sempre pedagógica. Contudo, entendemos que o exercício teórico-prático vivenciado pelos alunos em estágio é trabalho, sendo que “[...] trabalho é criação, é motor de civilização e fonte de realização das potencialidades da natureza social do homem que ao criar o trabalho é recriado e modificado pela atividade que deu vida” (GRANEMANN, 2008, p. 227).

---

<sup>4</sup> Vale destacar que os estágios remunerados no Serviço Social vem assumindo [...] *crecientemente o caráter de emprego para o estagiário* (Oliveira, 2004, p. 77).



## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

Os estudantes/estagiários se inserem em instituições já ocupadas pelos assistentes sociais. Neste sentido, precisamos entender que estes espaços sofrem profundas transformações derivadas do modo de organização do capitalismo contemporâneo como o processo de mundialização do capital, da revolução científica e tecnológica. Vivenciamos cada vez mais perversamente a retração do Estado em relação ao atendimento às necessidades sociais, a desregulamentação dos direitos trabalhistas e a precarização das condições e das relações de trabalho.

Tais transformações<sup>5</sup> afetam

[...] transversalmente o espaço sócio ocupacional do assistente social, ao nível das condições de trabalho, das demandas apresentadas, das funções desempenhadas, das propostas do trabalho do Serviço Social e da qualificação exigida (IAMAMOTO, 2009, p. 268).

Assistentes sociais e estagiários tem seus trabalhos mediados e condicionados por instituições empregadoras de força de trabalho especializado que o viabilizam por possuírem os meios e as estruturas para sua realização. Contudo, o trabalho dos assistentes sociais<sup>6</sup> não sofre o mesmo controle e fiscalização que, por exemplo, um operário de linha de produção. (IAMAMOTO, 2009) Encontra-se na tensão entre o profissional e a instituição empregadora um espaço que a autora chama de relativa autonomia.

Este se apresenta em diferentes eixos do cotidiano de trabalho: na relação direta com os usuários, junto à gestão, no contato com profissionais de outras áreas do saber, entre outros. É nesta margem de relativa autonomia que os sujeitos possuem a liberdade de projetar teleologicamente ações e objetivá-las segundo juízos de valor conscientes de uma direção ética e política, pactuando com os interesses e com as necessidades da população.

Esta liberdade teleológica para projetar a ação se inscreve no seio na necessidade. Isso significa que

[...] O possível não é apenas alguma coisa sentida ou percebida subjetivamente por nós, mas é também e sobretudo alguma coisa inscrita objetivamente no seio da própria necessidade, indicando que o curso de uma situação pode ser mudado por nós, em certas direções e sob certas condições. A liberdade é a capacidade para

---

<sup>5</sup> Na impossibilidade de adensar reflexões sobre as transformações no mundo do trabalho contemporâneas, sugerimos as obras de Ricardo Antunes, Giovanni Alves e, especificamente no que refere ao Serviço Social, as obras de Marilda Iamamoto.

<sup>6</sup> É preciso esclarecer que utilizamos conhecimentos produzidos sobre o trabalho do assistente social para nos referirmos ao trabalho do estudante/estagiário em Serviço Social. Possivelmente existem diferenças e particularidades no que se refere, por exemplo, a autonomia relativa. Estas poderão ser abordadas no transcorrer da pesquisa.





perceber tais possibilidades e o poder para realizar aquelas ações que mudam o curso das coisas, dando-lhe outra direção ou outro sentido. (CHAUI, 2012, p. 418)

Indissociabilizando liberdade da necessidade, entendemos que os atos livres se inscrevem nas possibilidades concretas e não dependem apenas da vontade e dos desejos dos sujeitos. Por outro lado, a liberdade diz sobre a nossa capacidade de perceber os condicionantes e encontrarmos brechas.

Estas brechas, conforme Faleiros (1985), não são espaços vazios de poder. Ao contrário, são espaços inseridos nos meandros da correlação de forças, onde há necessidade de articulação entre os trabalhadores das diferentes profissões para mobilizá-los<sup>7</sup>.

Como já referimos, majoritariamente os estágios são realizados no campo das políticas sociais. Historicamente, estas instituições são marcadas pelo autoritarismo, pelo clientelismo, pelo controle e pela burocracia. Historicamente os assistentes sociais são demandados para atuarem no controle que o Estado exerce frente a sociedade por intermédio das instituições, sendo uma de suas principais atribuições fazer com que a população cumpra as normas criadas pelas próprias instituições (FALEIROS, 1985).

O cotidiano de trabalho nestes espaços sócio ocupacionais é uma parte da *vida cotidiana* dos sujeitos ético-morais estagiários, que é

a vida do homem inteiro; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se “em funcionamento” todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, suas idéias, ideologias”. (HELLER, 2000, p. 17).

Na vida cotidiana, “[...] por força do hábito e da repetição, inúmeras coisas são assimiladas sem que se pergunte pelo seu sentido ou se, de fato, elas decorrem de uma escolha verdadeira, consciente e livre” (BARROCO, 2010, p. 68). Mas também é na vida cotidiana que se constroem as possibilidades para objetivação de atos ético-morais conscientes e livres fundamentados em valores como igualdade, a liberdade, a democracia e a justiça social. Valores estes que são éticos porque entram em contato com a alteridade, com o ser humano genérico.

### 2.3 Os caminhos da pesquisa

---

<sup>7</sup> Para aprofundar essa discussão, ver Faleiros (1985).



## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

Com base em experiências, observações empíricas e no arcabouço teórico que em parte apresentamos aqui, formulou-se enquanto problema de pesquisa: *Quais as implicações éticas derivadas do cotidiano de trabalho das (os) estudantes de Serviço Social inseridos em Estágio Supervisionado Obrigatório em diferentes espaços sócio-ocupacionais?* Temos como objetivo geral construir reflexões que possibilitem ampliar a consciência dos assistentes sociais em formação sobre seus atos ético-morais e fortalecer a formação ética.

Para atingir esse objetivo, formulamos os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer a atual situação do cotidiano de trabalho das (os) estudantes/estagiárias (os) em Serviço Social.
- Compreender a interface entre ética e trabalho no cotidiano dos assistentes sociais em formação inseridos em Estágio Supervisionado Obrigatório.
- Analisar como se desenvolve a tensão entre os valores dos indivíduos/estudantes com seus espaços trabalho/estágio.
- Evidenciar os processos que envolvem a manifestação de determinados valores nos atos ético-morais dos assistentes sociais em formação inseridos em estágio curricular obrigatório.
- Perceber as possibilidades de ruptura cotidiana com os valores historicamente construídos nas políticas sociais.
- Compreender as possibilidades e limites da formação profissional do assistente social em interface com o cotidiano de trabalho no ato de ressignificar valores historicamente construídos em seus espaços de atuação.

Os objetivos específicos da pesquisa são correspondentes a cada uma destas questões norteadoras, com vistas à dar conta do objetivo geral. Sendo ética um tema profundamente qualitativo e dificilmente quantificável, sem negar a relevância de pesquisas quantitativas ou de enfoque misto, optamos pela pesquisa qualitativa que possibilita “aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares” (MINAYO e SANCHES, 1993, p. 247).

O campo de observação da pesquisa será composto por duas faculdades de Serviço Social, sendo a escolha por esse *lócus* intencional para termos como referencia uma pública e uma privada. Desta forma, o estudo torna-se multicasos sem a intenção de ser comparativo.





## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

Os sujeitos da pesquisa serão os estudantes em Serviço Social inseridos em Estágio Curricular Obrigatório III, tendo em vista esse ser o último nível de estágio, onde os estudantes possuem uma maior aproximação com o campo e um maior tempo de experiência. Estes deverão manifestar interesse de participar voluntariamente assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados será realizada inicialmente através de um instrumento alternativo criado pela pesquisadora junto à sua orientadora e, após, os dados serão aprofundados em grupos focais. Este instrumento alternativo é construído sob a forma de um questionário com questões fechadas sobre o perfil dos estagiários e, após, três relatos de casos são apresentados.

Os casos são fictícios, elaborados pela pesquisadora com base em elementos verídicos de suas experiências profissionais. Cada situação apresenta um *dilema ético* transversalizado por condições de saúde, habitação, renda, entre outros, onde o sujeito é convidado a se posicionar respondendo como analisa tais situações e, com as suas condições de trabalho, o que faria para intervir nesta.

É evidente que não existe uma resposta correta e o objetivo não é avaliar os participantes da pesquisa. A proposta é perceber com que valores estes estão embasando seus atos, ainda que estes atos sejam abstratos – ainda em sua dimensão teleológica não objetivada. Através destas respostas serão levantadas questões para que possamos compreender além do *como, os porquês*, aprofundando o debate.

Serão realizados três grupos focais com o objetivo de “[...] estimular os participantes a falar e reagir àquilo que outras pessoas no grupo dizem” (BAUER e GASKEL, 2003, p. 75). A pesquisadora coordenará os grupos e haverá um (a) convidado (a) para participar enquanto co-coordenador/ observador.

A análise dos dados será realizada com a metodologia da análise de conteúdo. Bardin (1997) explica que esta abarca o modelo de comunicação instrumental e representacional, e tem como etapas a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos dados obtidos e a interpretação. Análise de conteúdo “têm como suporte instrumental qualquer tipo de mensagem, formas de expressão dos sujeitos sociais, e, como produto, um conhecimento não linear” (SETÚBAL, 2003, p. 59).

Após a análise, será elaborada a dissertação de mestrado da pesquisadora que será defendida em banca pública na universidade em agosto de 2015. Pretende-se que os resultados da pesquisa sejam divulgados inicialmente junto às instituições participantes e, após, em seminários, eventos, artigos, entre outros.



### 3. CONCLUSÃO

A motivação para publicar um trabalho apresentando esta ainda embrionária e em fases iniciais de seu desenvolvimento surge do compromisso ético da pesquisadora com a socialização do conhecimento que vem construindo sobre um debate tão caro no âmbito da categoria profissional. Além disso, o debate só vem sendo viabilizado considerando as condições financeiras que são disponibilizadas com dinheiro público através da inserção no mestrado com bolsa integral da CAPES.

Este ensaio é a primeira divulgação da pesquisa no mundo fora dos muros do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social onde a pesquisadora está inserida. Neste, foi realizada apresentação e debate para aprimoramento do projeto de pesquisa em reunião junto ao núcleo de estudos e pesquisas que a pesquisadora integra, passou pela aprovação da Comissão Científica e do Comitê de Ética em Pesquisa da universidade.

### REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. 1996. Disponível em: <[http://www.cressrs.org.br/docs/Lei\\_de\\_Diretrizes\\_Curriculares.pdf](http://www.cressrs.org.br/docs/Lei_de_Diretrizes_Curriculares.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2014.

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio**. Disponível em: [http://www.abepss.org.br/briefing/graduacao/politica\\_nacional\\_estagio.pdf](http://www.abepss.org.br/briefing/graduacao/politica_nacional_estagio.pdf). Acesso em: 28 de abril de 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições Lisboa, Persona, 1997.

BARROCO, Maria Lucia. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. 3º Edição São Paulo: Cortez, 2010.

BARROCO, Maria Lúcia. **Fundamentos éticos do Serviço Social**. Disponível em: <[http://www.prof.joaodantas.nom.br/materialdidatico/material/3\\_\\_Fundamentos\\_eticos\\_do\\_Servico\\_Social\\_.pdf](http://www.prof.joaodantas.nom.br/materialdidatico/material/3__Fundamentos_eticos_do_Servico_Social_.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2012.

BARROCO, Maria Lucia. Materialidade e potencialidades do Código de Ética dos Assistentes Sociais brasileiros. In: BARROCO, Maria Lucia; TERRA, Sylvia Helena. **Código de Ética do/a Assistente Social Comentado**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 31-119.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. Legislação Federal nº 117888, de 25 de setembro de 2008. **Estágio**. Brasília, 2008.



**II SERPINF**  
Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional  
ISBN: 978-85-397-0584-2

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.

CORTELLA, Mário Sérgio. O Espaço da Ética na Relação Indivíduo e Sociedade. In: BONETTI, Dilséia Adeodata et al. (org.). **Serviço Social e ética: convite a uma nova práxis**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 49-59.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Saber Profissional e Poder Institucional**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

GRANEMANN, Sara. O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade. In: CFESS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: Cfess e Abepss, 2009. p. 223-238.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

IAMAMOTO, Marilda. **As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo: Trajetória e Desafios**. In: SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE ESCUELAS DE TRABAJO SOCIAL, XVIII, **Texto Base**. San José: Costa Rica, 2004. p. 1 – 39

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 16ª Edição São Paulo: Cortez, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social**. 5ª Edição São Paulo: Cortez, 2011.

LAVILLE, Cristian; DIONE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Ufmg, 1999.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2010.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. O Estágio Supervisionado em Serviço Social: Desafios e Estratégias para Articulação entre formação e exercício profissional. **Temporalis**, Brasília, ano 13, n. 25, p.63-90, jan/jun, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p.239-262, 1993.

NETTO, José Paulo. **A Construção do Projeto Ético- Político do Serviço Social**. Mod. 1 de Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília, CFESS/ABEPSS/ CEAD/ UnB, 1999.

OLIVEIRA, Cirlene. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados In: **Serviço Social e Sociedade** n° 80. São Paulo: Cortez, 2004

SETÚBAL, Aglair Alencar. Análise de Conteúdo: suas implicações nos estudos das comunicações. In: MARTINELLI, Maria Lúcia (org). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 2003. p. 59-85.

SOUSA, Adrianycy A. Silva de; SANTOS, Silvana Mara Moraes dos; CARDOSO, Priscila. Ética e Serviço Social: Um itinerante caminhas. **Temporalis**, Brasília, v. 25, ano 13, p.33-61, jan/jun 2013. Semestral.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

YAZBEK, Maria Carmelita. O Significado Sócio-histórico da profissão. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS e ABEPSS, 2009.